

**PORRO, Pasquale. *Tomás de Aquino: Um perfil histórico-filosófico*. Trad. Orlando Soares Moreira. São Paulo: Loyola, 2014, 394p. ISBN: 978-85-15-04119-0.**

Após a publicação da resenha deste livro no original italiano (Roma: Carocci, 2012) no volume passado de *Lumen Veritatis* (v. 9, 2016, p. 487-503), chegamos esta auspiciosa tradução portuguesa. Esta feliz iniciativa vem somar-se à ainda tão escassa bibliografia tomista em nosso idioma. Complementa, como ressalta Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento na orelha, as obras de Jean-Pierre Torrell, OP: *Iniciação a Santo Tomás de Aquino* (1998, 3ª ed. 2010) e *Santo Tomás de Aquino – Mestre espiritual* (2008), ambas publicadas pelas edições Loyola.

Seria inútil tratar mais uma vez dos variados aspectos teóricos e metodológicos da obra, já amplamente revelados na precedente resenha da versão italiana. Desta sorte, cabe-nos apenas compará-la no âmbito técnico com a presente tradução portuguesa.

Desde logo, recorde-se que a redação de Porro é muito clara e objetiva, o que facilita a tradução e sua respectiva fluidez. Por outro lado, nota-se que o tradutor é proficiente no conhecimento do idioma de Dante, evita muito bem os italianismos, apesar de cair em alguns pequenos deslizes, decorrentes talvez não tanto pelo desconhecimento da língua, mas sim devido à área temática que provavelmente não domina.

Já pelo Índice Onomástico (p. 387-394) é possível notar algumas falhas

na transposição dos nomes de autores medievais para o português, sobretudo pela manutenção da forma italiana, o que é de todo descabido. O próprio texto repete muitas dessas imprecisões. Eis alguns exemplos (a versão correta se encontra entre colchetes): Demétrio Cidone [Cidônio]; Erveo de Nédellec [em latim Hervaeus Natalis ou segundo a forma francesa Hervé de Nédellec, pela origem do autor]; Federico II [Federico II]; Fiorenzo [Florêncio] de Hesinde; Gonçalves da Espanha [Gonzalo Hispano]; Pedro Hispânico [Hispano]; Pier Damiani [Pedro Damião]; Roberto Grossatesta [Grosseteste]; Roberto Oxford [Orford]; cardeal Gaetano [Caetano]; Vincenzo [Vicente] de Beauvais.

Por outro lado, Moreira se equivoca ao acentuar o nome do filósofo italiano Cornélio [Cornelio] Fabro (p. 233) e ao manter a forma italiana Ferrarese [Ferrarense] para se referir a Silvestre de Ferrara (p. 348). Ademais, o nome correto em português para o rei de Aragão é Jaime I (e não Tiago I) (p. 112). Por fim, o tradutor chega a usar formas diferentes para o mesmo autor (Henrique ou Enrico [de Gand]), na mesma página e por três vezes ao longo do livro (p. 29.46.85).

Um engano encontrado no original, que apenas agora notamos, é a transcrição da obra de Guilherme de Saint-Amour: *De periculis novissorum*

[*novissimorum*] *temporum* (p. 57.59). Além disso, a versão portuguesa acrescenta mais um erro, inimputável a Porro: *Contra impugnantes Deis [Dei] cultum et religionem* (p. 59), cuja tradução resultaria num flagrante absurdo...

Outro despropósito é indicar os créditos da tradução *italiana* dos textos de São Tomás. Neste caso, o leitor pode ser levado a crer que a versão portuguesa teria sido feita pelo tradutor italiano indicado no texto. Por facilidade bastaria omitir a menção, recordando que o ideal é sempre recorrer ao original, neste caso em latim. Em contrapartida, foi apropriada a referência à tradução utilizada para os textos da *Suma Teológica* realizada pelas edições Loyola.

Ademais, é inexplicável a tradução do Salmo 103,13: “Do teu palácio (*sic*) regas as montanhas” (“*rigans montes de superioribus suis*”) (p. 58), cujo original italiano consta: “*Colui che irriga i monti dalle sue alte demore*” (ed. cit., p. 79).

Um pequeno deslize se encontra na p. 165: “De fato no novo *studium* (a [em] Santa Sabina), Tomás ensinava...”, referindo-se ao Convento dos Dominicanos no Aventino, Roma, que abriga a Cúria Geral. Na mesma página, devido ao plural latino, o correto seria: “...se revestir de uma importância igual à de [dos] *studia generalia* como os de Paris ou Colônia”. Outro lapso encontra-se na p. 235 quando traduz “*adultero*” por “adulto”.

Outra desvantagem na versão portuguesa é o encolhido Sumário, que perdeu os subtítulos de segundo nível.

Não obstante tudo isso, a obra do eminente filósofo italiano, atualmente catedrático da Universidade de Sorbonne, serve como ótima visão panorâmica à biografia, doutrina e obras fundamentais do Aquinate, em modo diacrônico, útil tanto para estudantes quanto para especialistas.

*Felipe de Azevedo Ramos, EP*  
(Professor – IFAT)

**OLIVA MARTÍNEZ, Raquel. *El Espíritu Santo en los Misterios en carne, en las obras espirituales de Antonio Orbe*. Studia Theologica Matritense 18. Madrid: Ed. Universidad San Dámaso, 2015, 320p. ISBN: 978-84-15027-74-4.**

Acaba de aparecer el primer estudio exhaustivo y profundo sobre las obras espirituales del P. Antonio Orbe, S.I. (1917-2003), uno de los mayores especialistas del siglo XX en Patristica. Se debe a él el re-descubrimiento de San Ireneo de Lyon y lo que él denominó la Escuela Asiática, la más cercana a los Apósto-

les y discípulos del Señor. Su quehacer académico comprende 16 libros sobre temas teológicos, 109 artículos patristicos, 569 recensiones de libros o artículos y 15 libros de espiritualidad que completan su pensamiento. Pero su obra espiritual, reflejo de su trabajo teológico e investigativo, es la novedad que